

PERFIL PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA DE MARINGÁ-PR

Fabiana Rodrigues Silva Gasparin¹, Fernanda Duran Altimari², Tamara de Souza Moreira², Bruna Fafarão², Débora Favoretto²

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo geral descrever o perfil profissional dos nutricionistas atuantes em Maringá-PR. Os objetivos específicos estabelecidos foram analisar: a inserção do nutricionista no mercado de trabalho, os vínculos empregatícios, a jornada semanal de trabalho, a titulação, a formação acadêmica, a remuneração, o credenciamento junto aos planos de saúde e a satisfação profissional. O método empregado consistiu na elaboração de um questionário misto para ser respondido pelos profissionais de Maringá. A coleta de dados ocorreu de julho a agosto de 2008, nos respectivos locais de trabalho. Por fim, foi realizada a análise qualitativa e quantitativa dos dados e determinação dos resultados. Participaram esta pesquisa 77 nutricionistas de um universo de 179 profissionais atuantes em Maringá. Os resultados demonstraram que o perfil profissional dos nutricionistas incluiu em sua maioria mulheres (97,4%) de 25 a 28 anos de idade (32,46%), graduadas no Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) (63,63%), atuantes em Nutrição Clínica (36,3%) com vínculo empregatício (55,84%) e carga horária semanal de 36 a 42 horas (32,5%), apresentando faixa salarial entre 2 e 4 salários mínimos (53,24%), especialistas (70,12%), não credenciadas a planos de saúde (72,7%) e satisfeitas com a profissão (72,72%). Ademais, notou-se considerável desinformação dos profissionais com relação à inclusão dos serviços de Nutrição aos planos de saúde, tendo em vista a Resolução Normativa nº 167 de 2008. Pôde-se observar que a busca por reconhecimento da profissão do nutricionista esteve em evidência. Nestes termos, a tendência de conquistar novos espaços no mercado de trabalho é cada vez maior.

PALAVRAS-CHAVE: Nutricionista; perfil profissional; planos de saúde.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a profissão do nutricionista é recente. O processo de expansão da profissão ocorreu devido à criação dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, em 1980 (VASCONCELOS, 2002). Tal crescimento foi acompanhado do aumento do número de cursos de Nutrição.

De acordo com o Conselho Federal de Nutrição (2006), até o mês de agosto de 2006, 283 cursos de Nutrição foram criados no Brasil. Deste total, 21 cursos estão no Paraná, sendo que 3 localizam-se na cidade de Maringá (NÚCLEO DIAGNÓSTICO, 2008). Portanto, em torno de 250 profissionais são lançados anualmente no mercado de trabalho e nem sempre encontram espaço de atuação. Este número desperta interesse, levando-nos às seguintes questões: Onde estão atuando estes profissionais? Quais seriam as atuais condições de trabalho vivenciadas pelo nutricionista?

A relevância deste estudo encerrou-se na apresentação de informações aos egressos do curso de Nutrição, que demonstrem a realidade do campo de atuação do

¹ Professora Mestre do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá, Paraná

² Nutricionistas formadas pelo Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá, Paraná.

nutricionista na cidade de Maringá, as quais são importantes para evitar problemas de ordem econômica, social, física e psicológica. Além disso, até hoje não há registros destes dados relacionados a este profissional atuante em Maringá. Levando-se em consideração este fato, o objetivo desta pesquisa consistiu em descrever o perfil profissional dos nutricionistas de atuação na cidade de Maringá, localizando suas inserções no mercado de trabalho, vínculos empregatícios, jornada de trabalho, titulação, formação acadêmica, remuneração, credenciamento junto aos planos de saúde e satisfação profissional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizada para este estudo uma amostra de 77 profissionais selecionados aleatoriamente, em um universo de 179 nutricionistas atuantes na cidade de Maringá. Este número foi obtido a partir de uma lista oficial do Conselho Regional dos Nutricionistas (CRN).

Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário misto elaborado com base no trabalho desenvolvido por Rodrigues, Peres e Waissmann (2007), que estudaram as condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos na Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE foi explicado ao profissional participante da pesquisa, dando garantia de que o mesmo não sofreria riscos ou desconfortos e poderia desistir da participação em qualquer hora sem prejuízo.

A coleta de dados ocorreu nos locais de trabalho dos nutricionistas: clínicas, hospitais, concessionárias, academias, indústrias, postos de saúde, supermercados, entre outros. Esta etapa consistiu na explicação do questionário realizada pessoalmente a partir do mês de julho até agosto de 2008. A princípio, os nutricionistas foram contatados por telefone para o agendamento de uma visita. Posteriormente, os dados foram colhidos pessoalmente no local de trabalho dos mesmos.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Cesumar (COPEC) pelo Processo Nº 091/2008.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a variável sexo, o presente estudo demonstrou que dentre os 77 indivíduos analisados, 75 (97,4%) eram mulheres e apenas 2 (2,6%) eram homens. Além disso, a faixa etária predominante incluiu nutricionistas entre 25 e 28 anos de idade (32,46%). O grupo etário que correspondeu a 19,48% dos indivíduos, envolveu idades entre 21 e 24 anos. Em menor quantidade, estiveram profissionais com 29 a 32 anos (16,88%). Nutricionistas com idade entre 33 e 56 anos, figuraram 31,16% da população estudada. Resultado semelhante foi encontrado na pesquisa realizada com egressos de um curso de Nutrição, em São Paulo (GAMBARDELLA, FERREIRA e FRUTUOSO, 2000), que indicou a maioria dos indivíduos com 26 a 30 anos de idade (57,3%). Em seguida, a faixa etária mais freqüente incluiu idades entre 21 e 25 anos (36,0%).

Ao analisar a instituição que os profissionais se formaram, observou-se que o Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) foi mais mencionado (63,63%). Tal resultado foi atribuído ao fato desta instituição ter sido a primeira a implantar o curso de Nutrição em Maringá, em 2000. A instituição com o segundo maior resultado foi o Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL), em Londrina-PR. Os fatores que influenciaram

esta segunda colocação foram a localidade da instituição (próxima de Maringá) e a criação do curso de Nutrição na década de oitenta (UNIFIL,2008).

Outras instituições citadas foram: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) (3,9%); Universidade Sagrado Coração (USC), em Bauru-SP (2,6%); Universidade Federal do Paraná (UFPR) (2,6%); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP) (2,6%); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (1,3%); Universidade Paranaense (UNIPAR), em Umuarama-PR; Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

Dentre os nutricionistas atuantes apenas em uma área, a nutrição clínica correspondeu a 36,3% dos resultados. Além disso, os profissionais que atuavam em Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) e docência, representaram, respectivamente, 16,9% e 9,1% da população estudada. Sobre esta temática, a pesquisa feita pelo Conselho Federal de Nutricionistas sobre a Inserção Profissional do Nutricionista no Brasil, no ano de 2005, indicou que 41.228 nutricionistas atuavam no país e a área de maior atuação era a Nutrição Clínica (41,7%).

Considerando os nutricionistas atuantes em duas e até três áreas distintas, observou-se que a nutrição clínica manteve-se presente em grande parte dos casos. Como segunda ou terceira área de atuação, foram mencionadas: UAN, docência, nutrição esportiva, nutrição e marketing e saúde coletiva.

A partir dos dados gerados nesta pesquisa quanto ao vínculo empregatício, 55,84% dos nutricionistas responderam apresentar vínculo, enquanto 44,16% deles não apresentaram.

Ao relacionar vínculo empregatício e atividade exercida, notou-se que 100% dos nutricionistas de produção, inseridos na área de UAN, apresentaram vínculo de trabalho. A justificativa para este dado estaria relacionada a um fato importante que consolidou o papel do nutricionista na promoção da alimentação saudável da população brasileira. A exemplo disso, existe a inserção desse profissional em políticas públicas de saúde como o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). Os dados referentes ao vínculo empregatício, encontrados entre professores e nutricionistas da área clínica, figuraram, respectivamente, 70% e 25,90% das respostas. De acordo com estes resultados, foi válido observar que grande parte dos profissionais autônomos atuava como nutricionista clínica. Quanto a isso, Rodrigues, Peres e Weissmann (2007), obtiveram resultados semelhantes, concluindo que 65% dos profissionais eram autônomos. Ademais, 93% dos nutricionistas atuantes em UAN apresentaram vínculos formais de trabalho.

Com relação à jornada semanal de trabalho, o estudo revelou que a carga horária da semana de 32,5% dos nutricionistas esteve entre 36 e 42 horas. De acordo com as atividades exercidas, os nutricionistas de produção apresentaram a maior jornada semanal de trabalho (46,5 horas). Os resultados para professores e nutricionistas da área clínica foram, respectivamente, 31,7 horas e 30,8 horas semanais.

Os resultados referentes à titulação dos participantes deste estudo demonstraram que 70,12% deles tinham especialização e 18,18% eram apenas graduados. Em menor quantidade observou-se profissionais com mestrado (10,38%) e doutorado (1,32%). Além disso, não houve casos de pós-doutorado.

Ao relacionar as variáveis titulação e faixa salarial, evidenciou-se que a remuneração foi maior para títulos de grau mais elevado. Nestes termos, pôde-se concluir que 100% dos doutores e 87,50% dos mestres apresentaram renda mensal superior a quatro salários mínimos, ao passo que somente 21,42% dos graduados recebiam este salário. Além disso, a faixa salarial da maioria dos integrantes deste

grupo (graduação) foi de dois a quatro salários mínimos (64,30%). Dentre os nutricionistas com remuneração mensal inferior a dois salários mínimos, estiveram 7,14% dos graduados e 3,70% dos especialistas.

As atividades exercidas que incluíram a maior proporção de profissionais com renda mensal superior a quatro salários mínimos foram nutricionista de produção com uma segunda ocupação (100%) e professor (90%). Este considerado resultado notado entre os professores foi atribuído ao fato desta atividade ter concentrado a maior parte dos mestres participantes deste estudo. Sendo assim, é válido lembrar que a maioria dos profissionais com mestrado apresentou faixa salarial acima de quatro salários mínimos. Quanto à remuneração dos nutricionistas de produção, 58,33% mantiveram-se entre dois e quatro salários mínimos. Da mesma forma, a maioria dos nutricionistas atuantes em clínica (67,74%) obteve o salário nessa faixa.

Grande parte dos nutricionistas que participaram do estudo concordou com o credenciamento aos planos de saúde (92,2%). Sobre este assunto, o relato de um participante indicou que “é importante o trabalho individualizado como nutricionista e quem tem pouca disponibilidade financeira agora pode ter esse tratamento nutricional”. Porém, a maioria não conhecia as normas da Resolução Normativa nº 167 de 2008, a qual foi criada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e entrou em vigor em abril de 2008. Tal resolução estabelece a inclusão de cem novos procedimentos e serviços médicos aos planos de saúde contratados a partir do dia 1º de janeiro de 1999. No que diz respeito à Nutrição, a resolução pré-determina o número de consultas com nutricionista que o usuário pode usufruir, que são no total seis consultas ao ano. Outro aspecto importante, é a necessidade de uma solicitação médica, mediante um diagnóstico de doença pré-existente, para posterior consulta com um nutricionista.

Em Maringá, este assunto é recente. Apenas 55,2% dos nutricionistas que atuam em clínica atendem a planos de saúde, entretanto nenhum deles cumpre com os termos previstos na Resolução Normativa nº 167. Ademais, os planos de saúde contratam os nutricionistas ao invés de fazer o credenciamento destes profissionais.

De acordo com os dados da pesquisa quanto à satisfação profissional, 72,72% dos participantes afirmaram estar satisfeitos. Este resultado pode ser exemplificado pelo seguinte relato: “Acredito que a nutrição seja a profissão do futuro e além do mais, novas áreas de atuação estão surgindo e eu me sinto realizada por ajudar e orientar pessoas com meus conhecimentos”. Já 6,5% dos indivíduos relataram não estar contentes com a profissão. Um fator bastante mencionado foi a desvalorização do nutricionista por outros profissionais da área da saúde: “Acho que deveria haver mais valorização pelos médicos e aceitação para atendimentos multidisciplinares. São bem poucos os médicos que encaminham seus pacientes aqui em Maringá.”. Além disso, muitos estavam insatisfeitos com o salário como declarou outro profissional: “Maringá não consegue absorver a quantidade de profissionais, a média salarial é muito baixa e frustra alguns profissionais”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do nutricionista, assim como a abertura do curso de Nutrição em Maringá, é muito recente. Apesar disso, observamos no presente estudo que, na cidade, o número de nutricionistas lançados no mercado de trabalho atinge a marca aproximada de 250 profissionais por ano. Neste sentido, se não houver uma distribuição dos mesmos nas diversas áreas de atuação, este fato poderá gerar em breve casos de saturação do mercado para este profissional.

Vale ressaltar ainda, que muitos nutricionistas se dizem satisfeitos com a profissão em relação à realização profissional. Contudo, muitos ainda recebem um salário inferior ao piso salarial e tornam-se insatisfeitos devido à falta de conhecimento de profissionais da área de saúde quanto à profissão do nutricionista.

Este estudo merece maior atenção, uma vez que falta reconhecimento para com a profissão do nutricionista, pois hoje em dia esse profissional conquista novos e diversificados mercados de trabalho e as tendências e exigências estão em constante transformação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. *Resolução Normativa nº. 167,9 de janeiro de 2008*, 2008. Disponível em <http://www.ans.gov.br/portal/site/legislacao/legislacao_integra.asp?id=1084&id_origina=0>. Acesso em: 10 abr. 2008.

ALVES, Emilaura; ROSSI, Camila Elizandra; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. *Nutricionistas Egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe*. Revista de Nutrição, v.16 n.3. Campinas jul./set., 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 7 abr. 2008.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UNIFIL, 2008. Disponível em <<http://www.unifil.br>>. Acesso em: 15 set. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Inserção Profissional dos nutricionistas no Brasil*. Brasília. 88p.,2006.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Pesquisa Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil*, 2005.

GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi; FERREIRA, Claudia Franchi; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. *Situação Profissional de Egressos de um Curso de Nutrição*. Revista de Nutrição, v.13 n. 1. Campinas jan./abr., 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v13n1/7921.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

NÚCLEO DIAGNÓSTICO. Disponível em <<http://www.nucleodiagnostico.com.br>>. Acesso em: 17 abr. 2008.

RODRIGUES, Karla Meneses; PERES, Frederico; WAISSMANN, William. *Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001*. Ciênc. saúde coletiva, v.12, n.4. Rio de Janeiro jul./ago, 2007.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. Rev. Nutr., Ago, vol.15, no.2, p.127-138, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-5273200200020001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 9 abr. 2008.